

**INSTITUTO
FEDERAL**
Sergipe

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

ALISSON SOUZA SANTOS

UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA AS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE BOQUIM/SE

LAGARTO/SE

2023

ALISSON SOUZA SANTOS

UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA AS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE BOQUIM/SE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Sergipe como requisito para a
obtenção do grau de Licenciado em Física.

Professor/Orientador: André Neves Ribeiro

LAGARTO/SE

2023

Santos, Alisson Souza.

S233a Análise da violência sofrida pelas escolas municipais de Boquim no período de 2017 a 2022 / Alisson Souza Santos. – Lagarto, 2023.
24 f. ; il.

Monografia (Graduação) – Licenciatura em Física. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS, 2023.

Orientador: Prof. Dr. André Neves Ribeiro.

1. Escola. 2. Violência na escola. 3. Vandalismo. 4. Segurança. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. II. Título.

CDU: 37:316.62

ALISSON SOUZA SANTOS

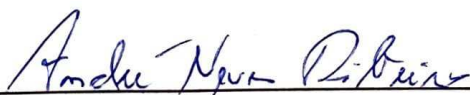
UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA AS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE BOQUIM/SE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Sergipe como requisito para a
obtenção do grau de Licenciado em Física.

Professor/Orientador: André Neves Ribeiro

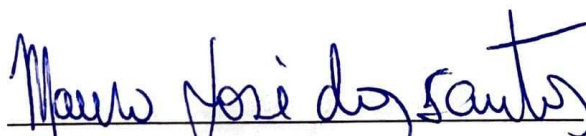
Aprovado em: 31/05/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. André Neves Ribeiro (presidente)

Instituto Federal de Sergipe


Prof. Dr. Mauro José dos Santos (membro interno)

Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Ricardo Monteiro Rocha (membro externo)

Instituto Federal de Sergipe

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por cada minuto de vida, pela força e perseverança que sempre tive.

Agradeço aos meus pais e minha esposa que sempre estiveram do meu lado em todas as situações. Aos meus irmãos pela força e todo apoio.

Agradeço em especial ao meu orientador André Neves Ribeiro pela paciência e por todo o apoio dado.

Agradeço a todos os professores que compartilharam seu conhecimento e todos os colegas que contribuíram nessa jornada.

Meu muito obrigado.

RESUMO

O ambiente escolar é uma grande janela de visualização dos efeitos provocados pelas diferentes formas de violência. Neste trabalho buscamos construir um mapa da violência sofrida por escolas municipais do município de Boquim/SE, as quais ofertam ensino infantil e fundamental. Nós utilizamos para a coleta de dados os boletins de ocorrência registrados pelos representantes dessas escolas. Os tipos de violência registrados foram: roubo, furto e vandalismo. Analisando os boletins percebe-se que os indivíduos que invadiram as escolas municipais de Boquim deram preferência a equipamentos eletroeletrônicos (aparelhos de áudio e vídeo); em seguida vem itens de informática (impressoras e roteadores). A análise mostrou ainda que as principais localidades em que ocorreram os roubos, furtos e vandalismo foram escolas da região da divisa do município de Boquim com Lagarto/SE, onde se concentrou 75% dos boletins de ocorrência em escolas da zona rural; e da região do bairro Miguel dos Anjos, onde se concentrou 83,33% dos boletins de ocorrência em escolas da zona urbana. O número de escolas vítimas de violência apresentou um pico em 2020, que coincidiu com o início da pandemia da Covid-19 e consequente fechamento das unidades escolares. Por fim, apresentamos algumas sugestões de ações visando a segurança patrimonial nas escolas do município.

Palavras-chave: Violência contra escola. Boquim/SE. Segurança patrimonial.

ABSTRACT

The school environment is a great window for viewing the effects caused by different forms of violence. In this work, we seek to build a map of the violence suffered by municipal schools in the municipality of Boquim/SE, which offer early childhood and elementary education. For data collection, we used police reports registered by representatives of these schools. The types of violence registered were: theft, theft and vandalism. Analyzing the bulletins, it is clear that the individuals who invaded the municipal schools of Boquim gave preference to electro-electronic equipment (audio and video devices); next comes computing items (printers and routers). The analysis also showed that the main locations where robberies, thefts and vandalism occurred were schools in the border region of the municipality of Boquim with Lagarto/SE, where 75% of police reports were concentrated in schools in the rural area; and the Miguel dos Anjos neighborhood region, where 83.33% of police reports were concentrated in schools in the urban area. The number of schools victims of violence peaked in 2020, which coincided with the beginning of the Covid-19 pandemic and the consequent closure of school units. Finally, we present some suggestions for actions aimed at asset security in schools in the municipality.

Keywords: Violence against school. Boquim/SE. Property security.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	4
3. METODOLOGIA.....	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
5. CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Uma unidade escolar pública faz parte do patrimônio público. É dever do próprio poder público, seja ele federal, estadual ou municipal, o cuidado e a proteção desse patrimônio. Um espaço público bem cuidado e protegido traz reflexos positivos em toda a comunidade, tendo em vista que esse espaço passa a ser um ambiente utilizado pela população. Uma escola bem cuidada e protegida se torna cada vez mais frequentada pela comunidade, que por sua vez se sente cada vez mais pertencente à escola, e dessa forma a escola se torna cada vez mais valiosa para a sua comunidade.

Escola integrando a comunidade e trazendo a comunidade para dentro do seu espaço físico, contribui inclusive para um estreitamento dos laços entre pais de alunos e família em geral, tornando assim a comunidade mais harmoniosa e solidaria, gerando segurança e tranquilidade. Assim, uma escola protegida, cuidada, humanizada e de portas abertas para sua comunidade representa um fator importante que contribui para a qualidade de vida das pessoas dessa comunidade. Ou, de maneira inversa, o estado físico de uma escola de uma comunidade tende a ser um indicador do grau de harmonia, solidariedade e segurança presente nessa comunidade.

No entanto, como a sociedade passa pela escola, as escolas se deparam com um grande problema: *a escola é um ponto de verificação de diversas formas de violência ocorridas na comunidade*. Por exemplo: o pai agride a mãe; pais que maltratam os filhos; famílias que passam por insegurança alimentar grave; crianças que sofrem abusos físicos e sexuais; crianças que sofrem bullying; etc. A escola é um espaço em que todos esses tipos de violência vêm à tona, por isso se faz necessário um cuidado e um acompanhamento intenso de toda a comunidade escolar, mas especialmente dos alunos, e principalmente se forem crianças e adolescentes.

Violências reveladas ou ocorridas nas escolas muitas vezes criam um sentimento de revolta e mágoa e os alunos terminam projetando na escola esse sentimento. Em uma escola de Suzano/SP, dois ex-alunos entraram e mataram 8 pessoas, entre alunos e funcionários, e depois cometeram suicídio. Em uma escola particular de ensino infantil e fundamental de Goiânia/GO, um estudante de 14 anos executou um atentado a tiros, em que 2 estudantes morreram e outros 4 ficaram feridos. Na cidade de Salgado/SE, uma adolescente de 15 anos, junto com seu namorado, assassinou com um golpe de faca um aluno de 13 anos.

Recentemente um aluno de 13 anos de uma escola de São Paulo/SP matou a facadas uma professora de 71 anos e feriu ao menos mais 4 pessoas. Outro acontecimento de comoção nacional aconteceu no último dia 5 de abril, em que um homem armado com uma faca e uma machadinha invadiu uma creche em Blumenau/SC e matou 4 crianças; outras 5 ficaram feridas. De acordo com o jornal FOLHA DE S. PAULO, no Brasil acontecia em média um pouco mais de um ataque a cada dois anos, contudo, a partir de 2022 essa média passou a ser mensal. Segundo a matéria, o agravamento da violência pode, em parte, ser um efeito associado ao isolamento provocado pela pandemia.

Roubos, furtos e vandalismo nas escolas, embora não sejam crimes tão graves quanto os ataques homicidas citados anteriormente, são muito mais recorrentes e comumente produzem danos sérios ao patrimônio escolar, que impactam de maneira substancial o próprio ensino-aprendizagem. Há uma série de trabalhos que tratam da violência contra alunos e professores, mas poucos tratam de violência contra a escola em si, isto é, de crimes contra o patrimônio escolar. Em escolas não localizadas em grandes centros urbanos, o estudo de crimes contra o patrimônio escolar encontra uma dificuldade adicional: além da ausência de dados na literatura acadêmica, faltam dados oficiais, isto é, faltam os boletins de ocorrência (BOs). Isso decorre de duas situações: 1) não há BO porque não houve o devido registro do crime junto à autoridade policial; 2) foi feito o BO, porém a escola, por alguma razão, não possui mais esse documento. Em conversas com funcionários de escolas (principalmente do interior), é comum ouvir relatos sobre roubos, furtos e vandalismos, mas os BOs desses acontecimentos não existem.

O objetivo deste trabalho é compreender, através da análise dos BOs registrados no período de 2017 a 2022, os roubos, furtos e vandalismos que ocorreram nas escolas municipais de Boquim, município localizado na região centro-sul do estado de Sergipe. Boquim possui uma área de 205,443 km² e população de 25.533 pessoas segundo o último censo realizado em 2010, portanto, a densidade demográfica é de 123,98 habitantes/km² (estima-se que a população passou para 26.980 habitantes em 2021). O índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é de 0,604, e a renda per capita é de R\$ 11.285,12 (BRASIL, 2023). A maior concentração populacional ocorre na zona urbana. A escolha pelo município de Boquim/SE ocorreu devido o autor deste trabalho ser funcionário do município em questão há sete anos e mais recentemente ter sido designado como vigilante noturno de uma escola que era vítima de muitos furtos. Logo, o tema deste trabalho faz parte da vida profissional do autor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entender o fenômeno da violência contra o patrimônio público brasileiro, e em especial a violência contra a escola, nos leva à definição de PRIOTTO; BONETI (2009):

Denomina-se violência escolar todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar. (PRIOTTO, BONETI, 2009, p.162 -163, grifo meu)

Enquanto Abramovay (2003) utiliza o termo “violência na escola”, a pesquisadora Priotto (2008) prefere “violência escolar”, por considerar que esta denominação é mais abrangente pois engloba violência *na, da e contra* a escola. No que se refere à violência contra a escola, temos que:

Violência contra a escola é representada como atos de vandalismo, incêndios e destruição, roubo ou furtos do patrimônio como: paredes, carteiras, cadeiras, portas, cabos de fiação, cabos de telefone, materiais e equipamentos das instituições escolares. Esses atos de violência implicam tanto aos membros da escola como à comunidade e estranhos à escola. (PRIOTTO, BONETI, 2009, p.162 -163)

Portanto, violência escolar é algo complexo, que envolve diversos integrantes da sociedade e que ocorre tanto no espaço público quanto no privado. A análise da violência contra a escola exige um olhar multifocal. Há diversos agentes que atuam e situações que acontecem em uma cadeia de processos que terminam por contribuir para essa violência. Em Guimarães (2005, p. 19,20) encontramos:

A escola é um dos alvos preferidos, pois ela contraria todos os seus pressupostos, isto é, se diz democrática, mas não o é; diz que prepara para a vida, mas não o faz; é o lugar do novo, mas propaga o velho. [...] O que significa hoje frequentar uma escola com professores mal remunerados, com um número insuficiente de funcionários e instalações precárias? Ser aluno de uma escola deste tipo é um indicador social, pois pertencer a ela é mostrar as condições a que se está submetido.

Furto, roubo e vandalismo são tipificados no código penal brasileiro através dos artigos 155, 157 e 163, respectivamente. Vejamos:

Furto

Art. 155. Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel:

Pena – reclusão, de um a quatro anos, e multa.

§ 1º A pena aumenta-se de um terço, se o crime é praticado durante o repouso noturno.

§ 2º Se o criminoso é primário, e é de pequeno valor a coisa furtada, o juiz pode substituir a pena de reclusão pela de detenção, diminuí-la de um a dois terços, ou aplicar somente a pena de multa.

§ 3º Equipara-se à coisa móvel a energia elétrica ou qualquer outra que tenha valor econômico.

Furto qualificado

§ 4º A pena é de reclusão de dois a oito anos, e multa, se o crime é cometido:

I – Com destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa;

II – Com abuso de confiança, ou mediante fraude, escalada ou destreza;

III – com emprego de chave falsa;

IV – Mediante concurso de duas ou mais pessoas.

§ 5º A pena é de reclusão de três a oito anos, se a subtração for de veículo automotor que venha a ser transportado para outro Estado ou para o exterior.

§ 6º A pena é de reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos se a subtração for de semovente domesticável de produção, ainda que abatido ou dividido em partes no local da subtração.

[...]

Roubo

Art. 157. Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência:

Pena – reclusão, de quatro a dez anos, e multa.

§ 1º Na mesma pena incorre quem, logo depois de subtraída a coisa, emprega violência contra pessoa ou grave ameaça, a fim de assegurar a impunidade do crime ou a detenção da coisa para si ou para terceiro.

§ 2º A pena aumenta-se de um terço até metade:

I – Se a violência ou ameaça é exercida com emprego de arma;

II – Se há o concurso de duas ou mais pessoas;

III – Se a vítima está em serviço de transporte de valores e o agente conhece tal circunstância;

IV – Se a subtração for de veículo automotor que venha a ser transportado para outro Estado ou para o exterior;

V – Se o agente mantém a vítima em seu poder, restringindo sua liberdade.

§ 3º Se da violência resulta lesão corporal grave, a pena é de reclusão, de sete a quinze anos, além da multa; se resulta morte, a reclusão é de vinte a trinta anos, sem prejuízo da multa.

[...]

Dano

Art. 163. Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia:

Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa.

Dano qualificado

Parágrafo único. Se o crime é cometido:

I – Com violência à pessoa ou grave ameaça;

II – Com emprego de substância inflamável ou explosiva, se o fato não constitui crime mais grave;

III – contra o patrimônio da União, de Estado, do Distrito Federal, de Município, ou de autarquia, fundação pública, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviços públicos;

IV – Por motivo egoístico ou com prejuízo considerável para a vítima:

Pena – detenção, de seis meses a três anos, e multa, além da pena correspondente à violência. (BRASIL, 1940, p. 65-70)

Uma situação específica é quando o vandalismo na escola é praticado por um aluno da própria escola. Nesse caso, geralmente encontramos o seguinte:

[...] envolve furto de materiais e equipamentos, quebra de instalações ou de equipamentos e pichações. É mais frequente na escola pública, mesmo porque, diferentemente da escola privada, esta é bastante vulnerável a esse tipo de ação, fruto de um tipo de mentalidade muito corrente de que o público é de ninguém. (ASSIS, CONSTANTINO, AVANCI, 2010, p. 83)

Uma investigação sobre o vandalismo na escola realizada por Roazzi, Loureiro e Monteiro (1996) mostrou que a precariedade da escola pública e o fato de ela ser pública (na visão de que o público é de ninguém) são fatores relacionados à depredação. Mostrou também que a falta de cuidados e de manutenção da escola produz danos maiores que os causados pelo vandalismo. Esses resultados concordam com os relatados por Medrado (1995), no que se refere às condições físicas e materiais da escola: “ambientes e equipamentos mal-cuidados e mal-conservados estão mais sujeitos à depredação que os limpos, bem arrumados e bem cuidados”.

Quando uma unidade escolar sofre um furto ou um roubo de itens tecnológicos utilizados para facilitar o entendimento dos conteúdos (televisão, computador, aparelho de som etc.), as crianças (alunos), sejam dos anos iniciais ou finais do ensino fundamental, passam a ter maior dificuldade de aprendizado pela falta destes equipamentos que proporcionavam uma maneira de estudar mais lúdica. Por exemplo:

A televisão oferece à criança uma oportunidade de ver o mundo como é percebido pelo outro, estando exposto a atitudes, valores, pontos de vista, pensamentos e comportamentos de culturas além daquelas confinadas a sua própria fenomenologia, a criança tem uma oportunidade de aprender mais sobre ela mesma. (Asamen, 1993, p.309)

Complementando:

O vídeo dentro da aula pode trazer vários benefícios, tanto para o aluno, quanto para o professor, por que um vídeo bem trabalhado não fugindo do conteúdo da aula é uma ótima atração e continuação daquilo que não se compreende somente dito, e, que o vídeo vai trazer isso, o que se é dito e visto, através de falas e imagens, não só isso,

mas vai além, pois o que não pode ser dito, nem visto, pode ser continuado na imaginação e criatividade de cada um. (Quixabeira, 2020, p. 18).

A falta de equipamentos tecnológicos tira dos alunos a oportunidade da familiarização com o mundo da tecnologia, sendo que itens eletroeletrônicos, por exemplo, modem de internet, televisores, roteadores e notebooks, são essenciais para a utilização de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, o prejuízo na aprendizagem não é a única consequência dos roubos e furtos realizados contra a escola. No Brasil fica cada vez mais evidente a importância da alimentação escolar – a famosa merenda. Essa forma de alimentação é para muitas crianças a única refeição decente do dia, e em muitos casos a única refeição do dia. Quando uma unidade escolar é vítima de um furto ou roubo de itens da alimentação escolar, os mais prejudicados são esses alunos que necessitam em caráter de urgência da refeição ofertada na escola. Os efeitos da falta de merenda escolar podem ser entendidos à luz de CASTRO (2019, p. 17).

Logo há crianças que precisam da escola não apenas para adquirir conhecimentos, mas também para fazer uma refeição a que não têm acesso em casa. Convém ressaltar que não há quem consiga se concentrar com pouca ou nenhuma comida no estômago, nesse caso, o aluno fica apático, sonolento ou mesmo totalmente irritado. (CASTRO, 2019, p. 17).

Alunos nessas condições podem ter sua capacidade de absorção do conteúdo prejudicada.

Uma região onde se tem uma alta taxa de criminalidade pode ter uma fuga dos moradores para outro bairro onde se tem uma maior presença do Estado, ou seja, um policiamento mais efetivo e uma maior sensação de segurança. Em uma unidade escolar acontece a mesma coisa. Um ambiente onde a escola fica à mercê da violência, sofrendo com arrombamentos, roubos e furtos, pode provocar evasão escolar. Isso foi o que aconteceu em uma escola estadual de Teresina/PI:

[...] O laboratório de informática da instituição já foi até arrombado e todos os computadores do local acabaram sendo levados pelos criminosos.

Os números da evasão de docentes e alunos nos últimos dois anos chamam atenção e preocupam tanto as autoridades como a própria comunidade. A Unidade Escolar Residencial Esplanada foi inaugurada em 2013 e contava com cerca de 500 alunos matriculados. Em 2015, apenas 12 estudantes concluíram o ano letivo no local.

[...]

Desde o arrombamento do laboratório, nenhum aparelho foi repostado e o local segue sem funcionar. O Ministério Público Estadual entrou no caso e afirma que os problemas estruturais também prejudicam o andamento das aulas. A promotora Leida Diniz quer uma audiência com a Secretaria da Educação (Seduc).

“Os pais de alunos, sentindo esse clima de hostilidade, estão matriculando seus filhos em outros bairros. Então há a necessidade do estado conceder a destinação legal da escola aos habitantes daquela região da Vila Irmã Dulce”, declarou a promotora. (G1 PI, 2016).

A violência nesta localidade e os ataques a referida escola podem ser a principal causa para o enorme número de alunos evadidos desta escola (G1 PI, 2016).

Outra situação que pode gerar evasão escolar foi a que aconteceu em uma escola da região metropolitana de Fortaleza/CE. Segundo a coordenadora da escola, “a instituição de ensino foi assaltada na noite [...] por três criminosos, sendo dois armados. Eles fizeram refém o pai de uma das alunas, ainda do lado de fora”. A coordenadora continua: “Quem não tem possibilidade de mudar de turno vai abandonar os estudos novamente”. Nesse caso, a evasão se deve por conta de os alunos do turno noturno serem jovens e adultos que na sua maioria trabalham durante o dia, portanto, não podem estudar em outro turno (O POVO, 2017).

No estado da Bahia, apenas nos primeiros três meses deste ano, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB) registrou 53 ocorrências de arrombamentos, invasões, intimidações e ameaças nas escolas públicas daquele estado. Segundo o coordenador da APLB, consequências dessa violência são a evasão escolar e danos na saúde mental dos trabalhadores (G1 BA E BAHIA TV).

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é do tipo qualitativa-quantitativa (Creswell, 2007) e se deu por análise documental. Foram analisados os boletins de ocorrência registrados no período de 2017 a 2022 e que tratam de prática de violência contra alguma escola municipal de Boquim/SE.

Um boletim de ocorrência é um documento gerado pela polícia civil quando é notificada da ocorrência de um crime, seja esse crime contra uma pessoa física ou uma entidade. No caso dos boletins analisados neste trabalho, os crimes foram praticados contra as escolas de ensino infantil e ensino fundamental da rede municipal de educação do município de Boquim, que fica situado na região centro-sul do estado de Sergipe.

Nosso campo de pesquisa foram as escolas municipais de Boquim. Estas unidades de ensino consistem em creches (ensino infantil) e escolas do ensino fundamental (1º ao 9º ano). Existem 7 (sete) escolas na zona urbana e 10 (dez) escolas na zona rural, totalizando 17 escolas da rede municipal. Com relação ao nível de ensino, a distribuição é a seguinte: 03 (três) escolas ofertam apenas o ensino infantil; 08 (oito) escolas ofertam o ensino infantil e o ensino fundamental menor (1º ao 4º ano); e 06 (seis) escolas ofertam o ensino fundamental completo (1º ao 9º ano).

Na coleta de dados, primeiro buscamos informações junto a Secretaria Municipal de Educação (SME), solicitando os boletins de ocorrência referentes às violências contra as escolas municipais. A secretária de educação informou que existem boletins de ocorrência, mas que eles ficam na própria escola e que os responsáveis pela guarda destes boletins são os diretores ou coordenadores das próprias escolas. Com intuito de contribuir para a pesquisa, a secretária de educação notificou os diretores de todas as escolas municipais sobre esta pesquisa e autorizou o compartilhamento dos boletins de ocorrência. Em seguida, foram contactados os responsáveis de todas as 17 escolas administradas pelo município de Boquim. Esse contato se deu de forma presencial. Das 17 escolas municipais de Boquim, fui pessoalmente em 8 delas. Com relação às 9 escolas restantes, a direção fica localizada na SME, situada na sede do município, então, meu contato com os responsáveis dessas escolas se deu na SME. Vale informar que essas 9 escolas são distribuídas em três regiões e cada região é gerenciada por apenas um coordenador. Por conta disso, para essas 9 escolas contactamos apenas três responsáveis.

De modo geral, nos deparamos com três cenários:

- Escolas onde já tinham ocorridos roubos, furtos ou vandalismo, mas não havia nenhum boletim de ocorrência. Dois motivos foram citados para a ausência dos boletins: 1- os documentos foram perdidos; 2- não foi registrado boletim de ocorrência sobre o fato.
- Escolas onde já tinham ocorridos roubos, furtos ou vandalismo e havia os boletins de ocorrência. Foram estes os documentos usados nesta pesquisa.
- Escolas onde nunca ocorreram roubos, furtos ou vandalismo.

O número total de escolas com boletins é 7 (sete), mas o número total de boletins de ocorrência que obtivemos é 10 (dez), pois algumas escolas vítimas de crimes por mais de uma vez. Esses boletins são do período de 2017 a 2022. Vale destacar que esse período não foi determinado pela pesquisa, mas simplesmente não foram encontrados outros boletins de ocorrências (mais antigos). Todos os boletins encontrados tratam de roubos, furtos ou vandalismo. Não há, por exemplo, boletim referente à agressão contra aluno ou professor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos boletins de ocorrência, adquiridos na fase de coleta de dados, foi possível criar um panorama da violência cometida contra as escolas municipais de Boquim/SE.

A figura 1 revela a tipificação dos crimes praticados contra as escolas públicas municipais de Boquim. De acordo com a figura 1, as transgressões à lei sofrida pelas escolas são: furto, roubo e vandalismo. Os relatos registrados nos boletins de ocorrência revelam que, sempre que ocorre um furto, ocorre também um vandalismo. Entretanto, houve um caso em que somente vandalismo foi registrado. Isso explica porque a coluna “vandalismo” é maior que as outras duas na figura 1.

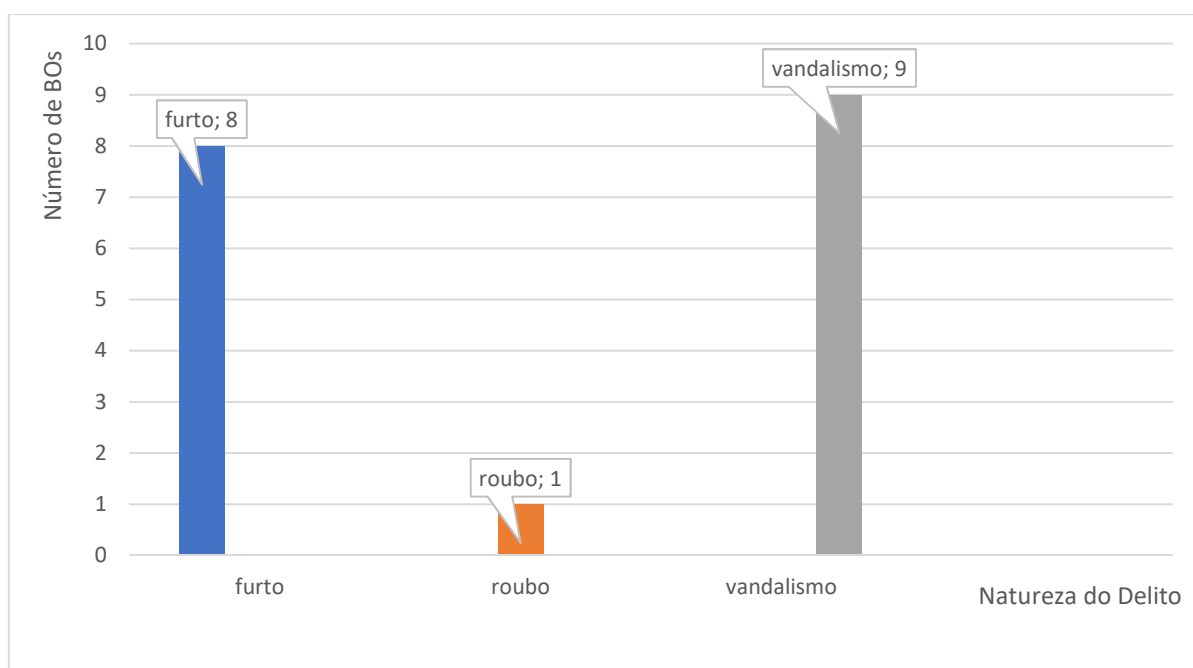


Figura 1: Gráfico do número de BOs em relação a natureza do delito.

A figura 1 mostra ainda a ocorrência de um roubo. O roubo, por ser um ato onde se emprega um grau de violência bem maior que o empregado em um furto ou vandalismo, tem maior potencial de gerar consequências graves, que vão desde possíveis traumas psicológicos nas pessoas que estiveram em contato com o criminoso, até uma forte sensação de insegurança em toda a comunidade escolar (funcionários, professores, estudantes e pais de estudantes).

O roubo indicado na figura 1 foi praticado em uma escola da zona rural, no ano de 2017, e registrado no BO de número 2017/00531.0-000706. Neste BO encontramos o seguinte relato:

[...] que na data acima mencionada dois elementos entraram no referido colégio armados. Acrescenta ainda que o dois elemento entrou na sala da secretaria e anunciou o assalto. A noticiante diz que elemento colocou todos que estavam dentro da secretaria em outra sala com o restante do pessoal. Relata que no momento do assalto tinha aproximadamente cinquenta pessoas na escola. Declara que o elemento a todo tempo ficava falando que se não passasse o celular iria matar. A noticiante diz [...] ainda que o dos elementos tem características de uma pessoa magra, moreno claro com estatura mediana e estava usando casaco na cor amarelo e o boné de cor marrom. Após apresentados fotos de alguns suspeitos nesta delegacia, a noticiante diz que tem características do elemento que entrou na secretaria e anunciou o assalto. por fim a noticiante diz que os elementos queriam uma motocicleta para fugir, no momento no qual pegaram a moto do professor [...].

Conforme este relato, no momento do roubo havia na escola aproximadamente 50 pessoas, entre alunos, professores e funcionários de apoio. Esse cenário é muito perigoso, pois, com a surpresa do roubo, por exemplo, um aluno poderia gritar ou sair correndo e essa situação poderia resultar em uma tragédia. Felizmente, apesar do cenário delicado no momento do roubo, não houve nenhuma fatalidade.

No que se refere à segurança patrimonial das escolas da rede municipal de Boquim, a figura 2 revela o interesse dos ladrões ao realizarem furtos. O tipo de material mais desejado pelos ladrões são os eletroeletrônicos (televisores, aparelhos de som e caixas de som), seguido por equipamentos de informática (impressoras, modem de internet, roteador, computador tipo notebook). Isso se deve possivelmente pela facilidade de venda desses materiais após o roubo.

Interessante destacar que em nenhum dos BOs analisados houve o registro de roubo de botijão de gás. Isso causa surpresa porque o botijão de gás é um item que não possui etiqueta de identificação/patrimônio devido ser sempre trocado por outro quando o gás acaba, e, por conta disso, este é geralmente um item da preferência dos ladrões. Uma possível explicação para esse fato, é que um botijão de 13kg de gás tem peso e dimensão que dificulta seu transporte de maneira discreta, ou seja, é difícil para o ladrão evadir-se da escola com um botijão de gás sem ser percebido. Adicionalmente, também causa surpresa não haver nos BOs o registro de furto de itens alimentícios. Considerando que bens de consumo são repostos quase que de imediato pela prefeitura municipal de Boquim, uma hipótese é a de que esses furtos de fato ocorrem, mas que deixam de ser registrado porque o prejuízo e dificuldade de reposição são maiores para os itens eletrônicos.

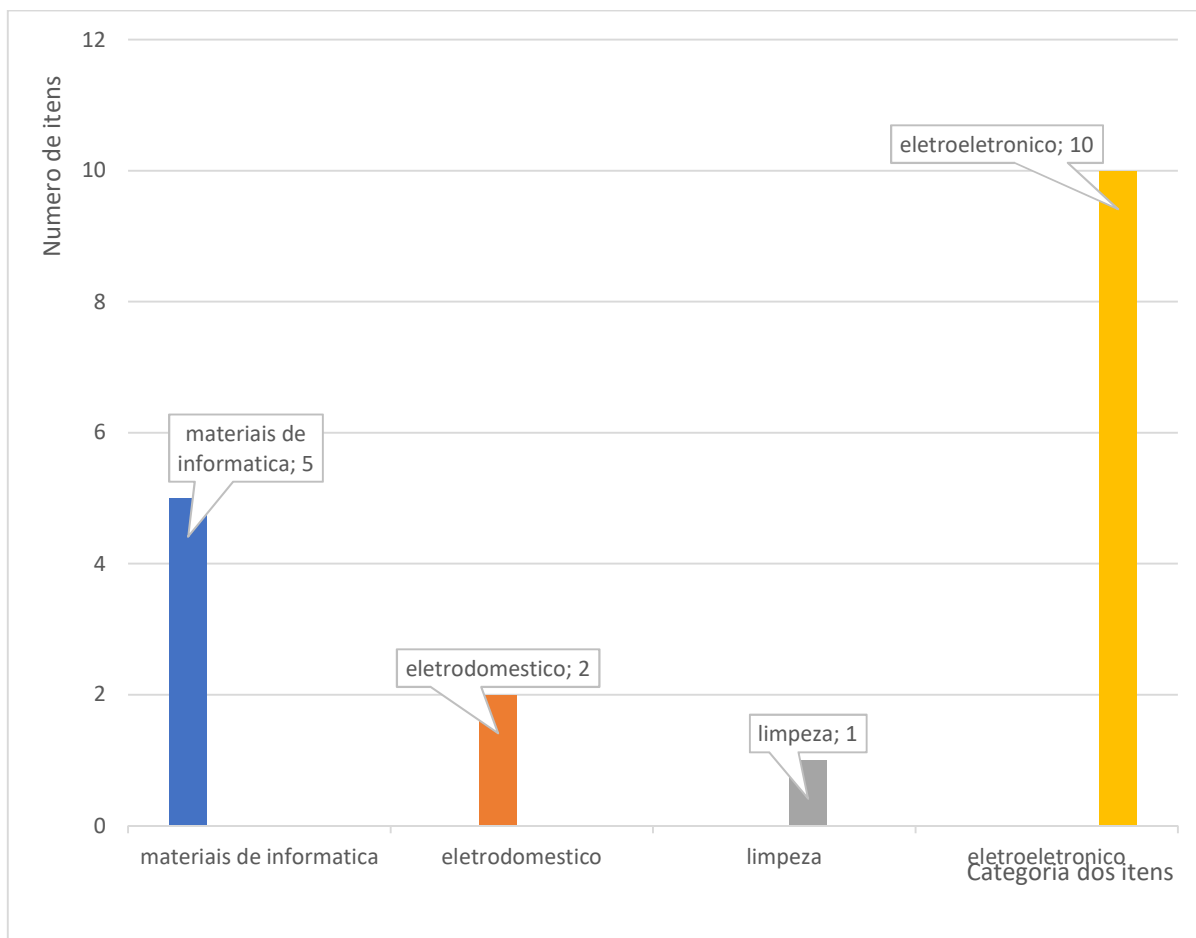


Figura 2: Gráfico do número de itens roubados por categoria dos itens.

Agora vamos analisar a dimensão geográfica dos crimes cometidos contra as escolas da rede municipal de Boquim. Como informado anteriormente, Boquim tem um total de 17 escolas municipais. Desse total, 7 escolas estão localizadas na zona urbana e 10 na zona rural. A distribuição das ocorrências policiais entre escolas da zona urbana e rural é mostrada na figura 3. Conforme esta figura, 60% dos BOs foram relativos à crimes ocorridos em escolas da zona urbana, enquanto 40% das ocorrências foram em escolas da zona rural. Contudo, como nem todas as escolas do município registraram ocorrência policial e, por outro lado, como algumas escolas registraram mais de um BO, é importante verificar o número relativo de escolas que foram vítimas de roubo, furto ou vandalismo tendo por base cada zona geográfica. A figura 4 revela essa porcentagem. Na zona urbana, das 7 escolas da rede pública municipal, 4 já foram vítimas de crimes (2 destas escolas em duas ocasiões cada), o que resulta em uma porcentagem de aproximadamente 60%. Já na zona rural, das 10 escolas da rede pública municipal, 3 foram vítimas de roubo, furtos ou vandalismo (1 destas escolas em duas ocasiões), perfazendo um total de 30% das escolas nessa zona.

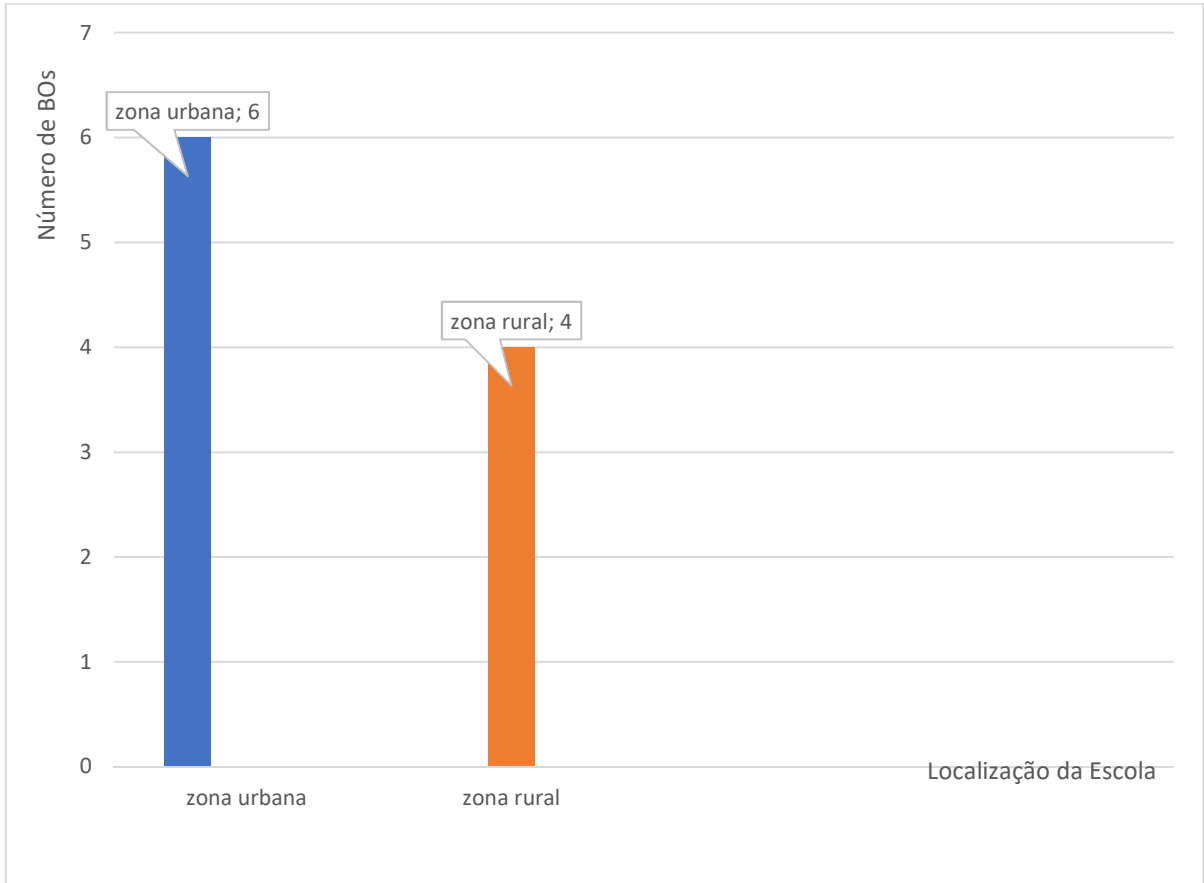


Figura 3: Gráfico do número de BOs por localização da escola.

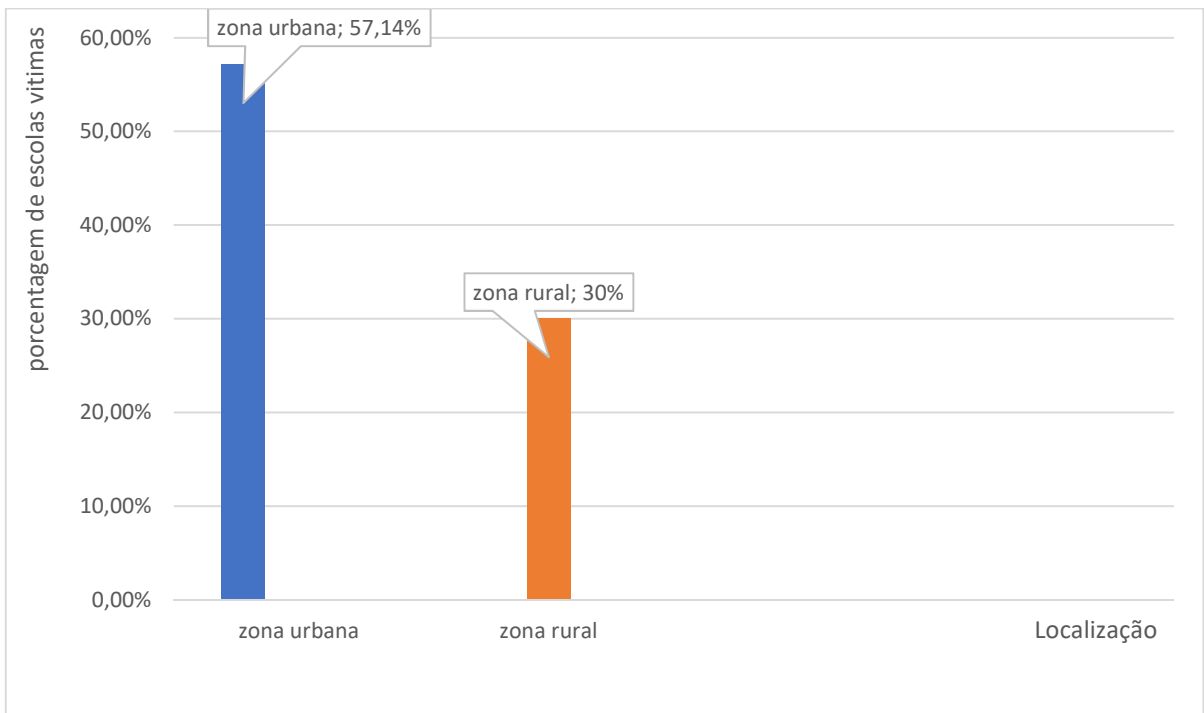


Figura 4: Gráfico da Porcentagem de Escolas Vítimas por Localização.

A figura 5 mostra o mapa geográfico do município de Boquim indicando algumas escolas. Podemos observar através dessa figura que duas das três escolas da zona rural que sofreram roubos, furtos ou vandalismo estão localizadas na mesma região – divisa de Boquim com o município de Lagarto/SE. Essas escolas representam 75% dos casos de crimes contra escolas da zona rural registrados nos boletins de ocorrência.

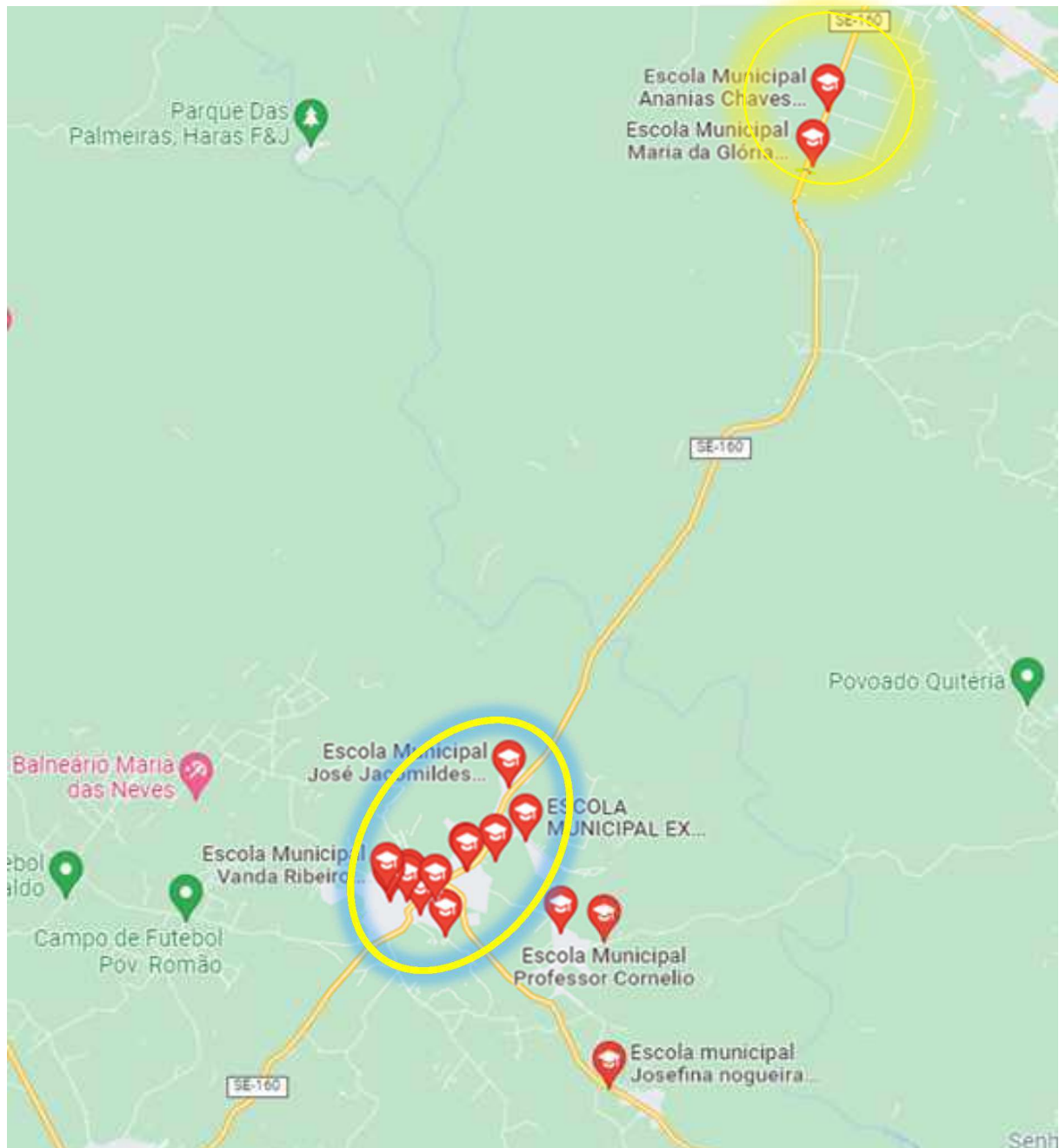


Figura 5: Mapa do município de Boquim construído a partir do Google Maps. Os pinos de gota vermelhos indicam escolas do município, não somente as que sofreram violência. O círculo amarelo denota a região de Boquim que faz divisa com o município de Lagarto/SE. As duas escolas dessa região já sofreram furtos ou vandalismo, representando 3/4 dos casos. A elipse amarela com contorno azul denota a parte urbana de Boquim.

A figura 6 mostra com mais detalhes a localização das escolas situadas na zona urbana do município de Boquim. Percebemos que as escolas vítimas de roubos, furtos ou vandalismo (indicadas no mapa) são localizadas praticamente todas na região saindo do bairro Miguel dos Anjos em sentido ao município de Lagarto. A única escola da cidade (zona urbana) fora desse trecho que foi vítima de delito foi a Escola Municipal Dr. Lourival Batista (ver figura 6). Ao analisar o BO correspondente a esta escola, encontramos que o delito foi um ato de vandalismo, onde destruíram as câmeras de vigilância em uma noite para possivelmente irem roubar no dia seguinte, porém, a secretária colocou um vigilante noturno na escola e nenhum roubo ou furto

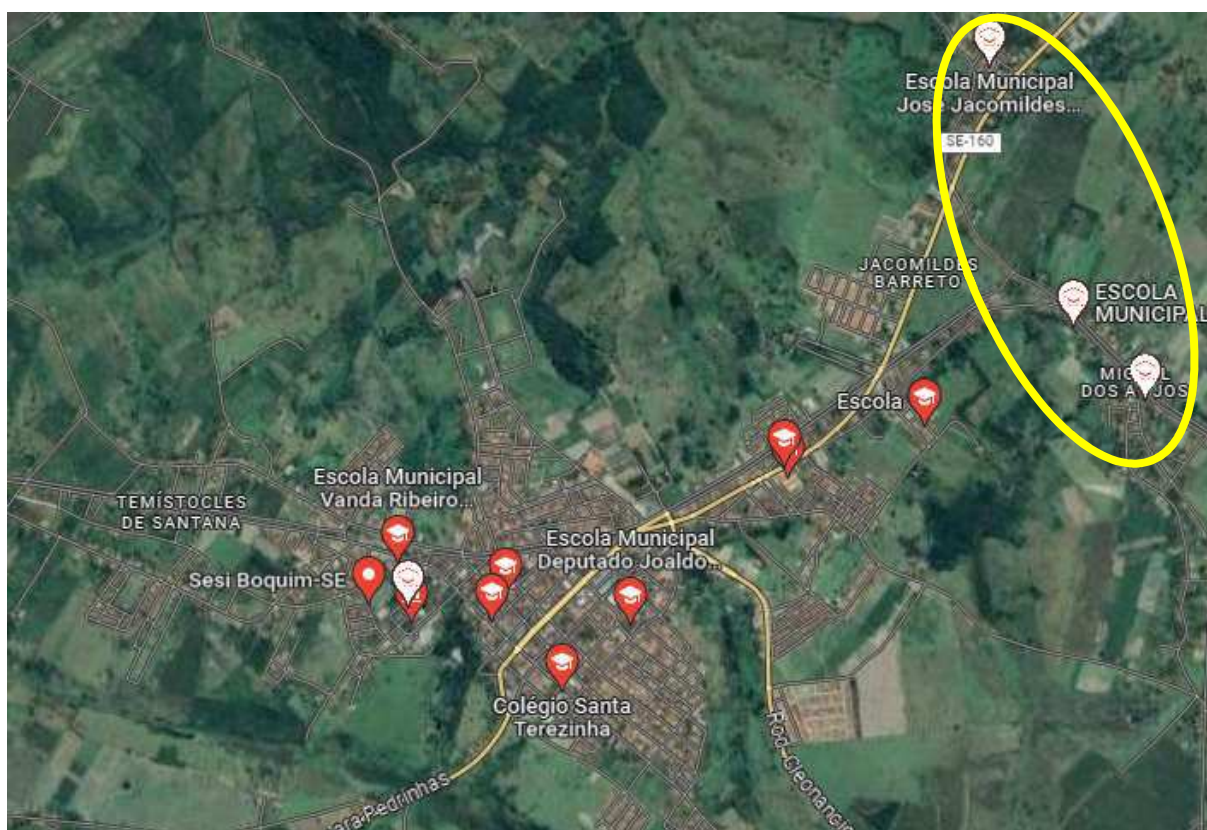


Figura 6: Mapa da zona urbana do município de Boquim construído a partir do Google Maps. Os pinos de gota indicam escolas do município. As escolas vítimas de roubos, furtos e vandalismo estão indicadas por pinos de gota na cor branca. A elipse amarela destaca a região do bairro Miguel dos Anjos, que concentra 5/6 dos crimes contra escolas municipais da sede do município.

A distância aproximada de cada escola vítima de roubo, furto ou vandalismo até a Delegacia da Polícia Civil de Boquim é indicada na tabela 1. Vale destacar que a Delegacia de Boquim acomoda também os policiais militares que atuam naquele município.

Tabela 1: Distância da escola municipal de Boquim vítima de violência até a Delegacia de Polícia Civil e Boquim.

Escolas da zona urbana		Escolas da zona rural	
Nº do BO	Distância até a delegacia	Nº do BO	Distância até a delegacia
00121259/2022	1,6km	030352/2019	15km
007127/2020	2,7km	2017/00531.0-000706	4,8km
141634/2020	1,6km	00096519/2020	17km
00104305/2020	1,2km	68936/2018	15km
139825/2020	1,6km		
140027/2020	2,7km		

Por fim, vamos analisar o aspecto temporal dos crimes cometidos contra as escolas municipais de Boquim. Na figura 7 é mostrada a distribuição dos delitos com relação ao período do dia e aos dias da semana. Observa-se que o número de delitos é maior no período noturno dos finais de semana (sábado e domingo). Esse resultado era esperado considerando que nos finais de semana ocorrem eventos festivos que necessitam de uma maior segurança, logo, diminui o policiamento nas vias do município. Entretanto, um fato que não era esperado é que no período noturno de dias de meio de semana (segunda a sexta) ocorressem o mesmo número de delitos que nos finais de semana. É importante destacar que os atos de violência cometidos contra as escolas municipais de Boquim no período noturno, seja no meio ou nos finais de semana, ocorreram enquanto as escolas estavam fechadas (sem aulas no momento dos furtos ou vandalismo).

Conforme informado anteriormente, os BOs a que tivemos acesso compreendem o período de 2017 e 2022. A figura 8 mostra a distribuição dos BOs nos anos desse período. A partir da figura obtemos que de 2017 a 2019 acontecia em média um registro de roubo, furto ou vandalismo por ano nas escolas do município de Boquim. Entretanto, em 2020 o número de BOs aumentou 500% quando comparado aos três anos anteriores. Esse foi o ano em que se iniciou o período da pandemia da covid 19 no Brasil e, por consequência, teve início o período de medidas de isolamento social que, entre outras ações, fechou as escolas. No estado de Sergipe, o decreto governamental que proibia a concentração de pessoas em ambientes abertos ou fechados públicos ou particulares foi publicado em 24 de março de 2020 (Decreto Nº 40.567). Do total de cinco furtos registrados em 2020, dois ocorreram antes do fechamento das escolas, sendo um no mês de janeiro e outro no dia 19 de março, quando já havia um fechamento

parcial das escolas; os outros três furtos ocorreram em julho, agosto e dezembro. Assim, uma possível explicação para o aumento de casos em 2020 é que as escolas se encontravam fechadas e havia menor circulação de pessoas nas ruas, o que facilitou a ação de ladrões. Interessante observar que na figura 8 que a partir de 2020 o número de furtos, roubos e vandalismo voltou a patamares de anos pré-2020.

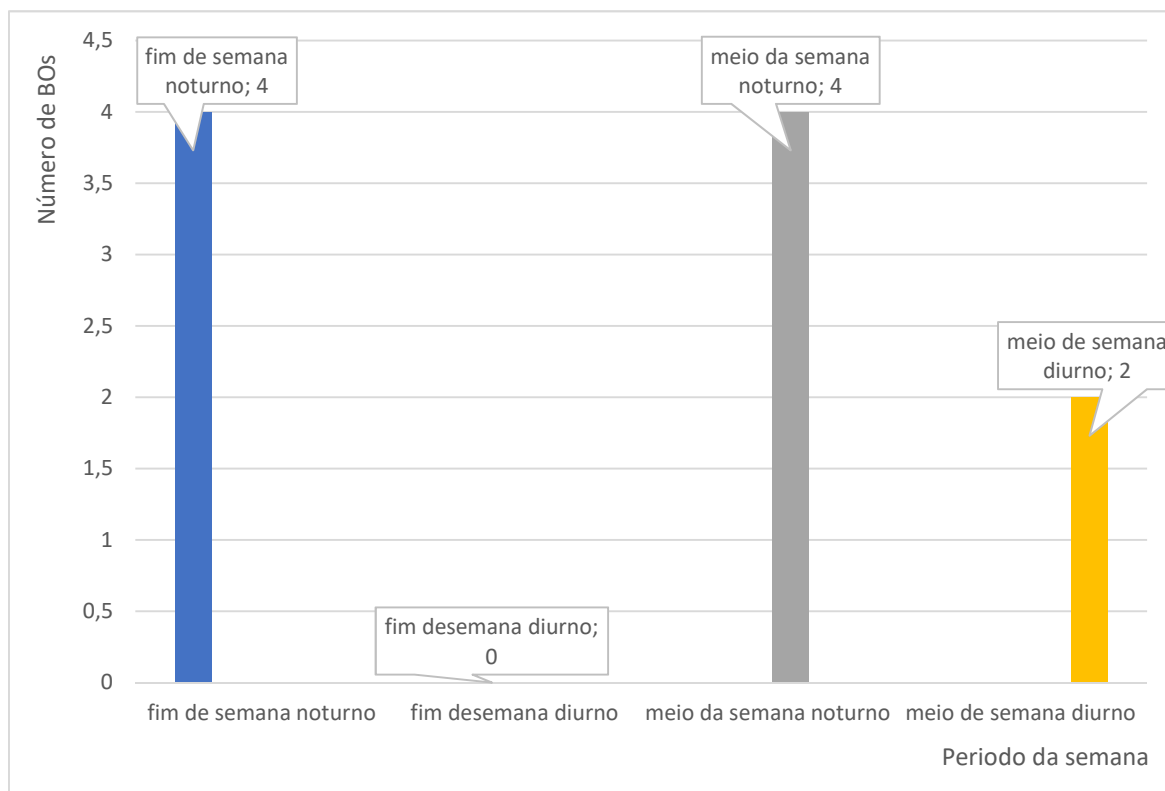


Figura 7: Gráfico do Número de BOs pelo Período da Semana.

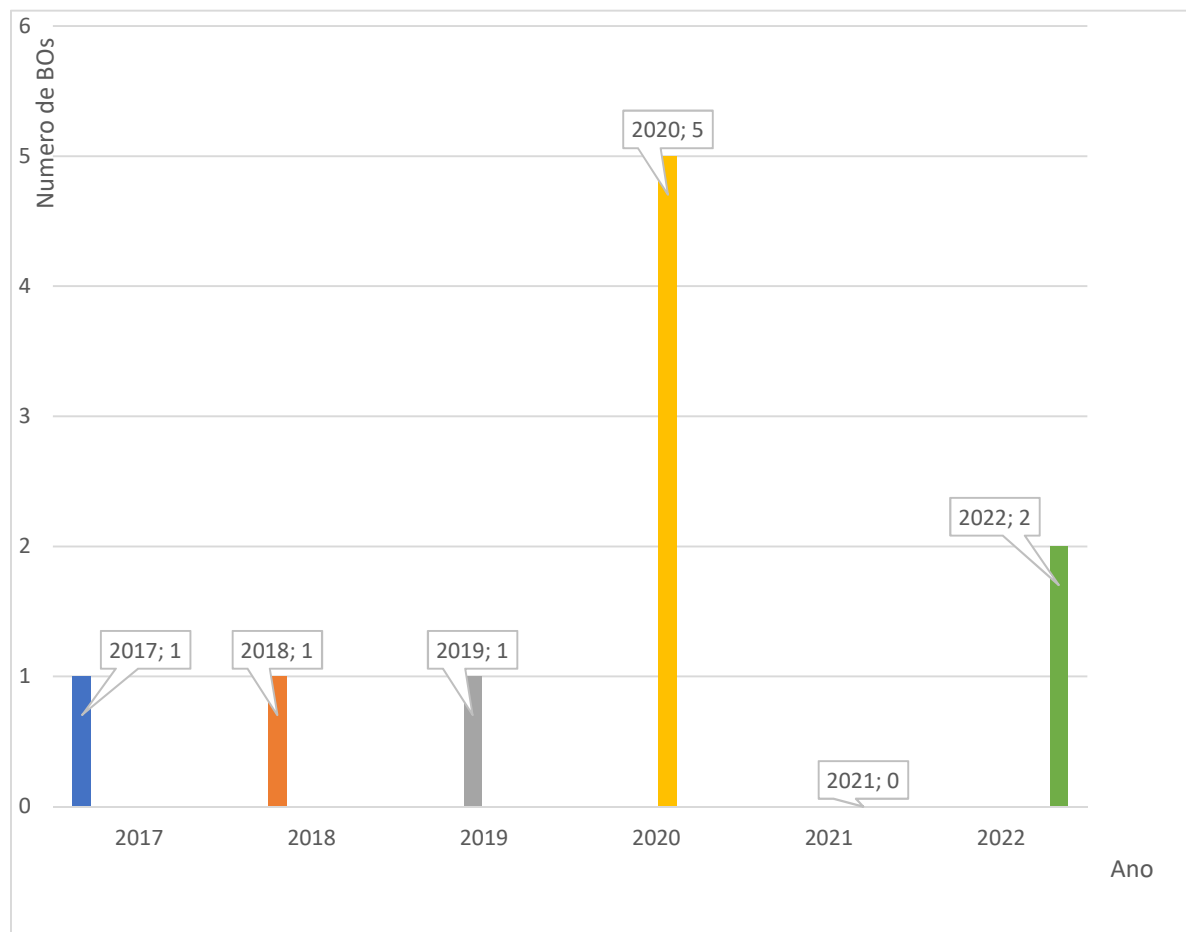


Figura 8: Gráfico do Número de BOs por Ano.

5 CONCLUSÃO

As violências cometidas contra as escolas municipais de Boquim/SE, registrada nos 10 (dez) boletins de ocorrência que tivemos acesso, são do tipo: roubo; furto; e vandalismo. No entanto, a prevalência maior é de vandalismo e furto. Com relação a roubo, apenas um registro de ocorrência foi encontrado. O caso se deu em uma escola de ensino infantil, durante o turno vespertino, e com cerca de 50 (cinquenta) pessoas na escola. Com relação aos furtos, os objetos que mais foram levados pelos ladrões são equipamentos eletroeletrônicos, seguidos por equipamentos de informática e equipamentos eletrodomésticos.

As escolas vítimas de violência estão localizadas tanto na zona urbana como na zona rural. Aproximadamente 60% das escolas localizadas na sede do município já sofreram violência (algumas mais de uma vez). Na zona rural, esse número é de 30%. Entretanto, a maioria dos casos ocorridos na zona rural se deu em uma região próxima à divisa com o município de Lagarto/SE. Na zona urbana, a maior incidência de furtos às escolas ocorreu na região do bairro Miguel dos Anjos.

As ocorrências ocorreram predominantemente no período noturno. No entanto, um fato que chamou atenção foi que a quantidade de crimes que acontecerem durante as noites dos finais de semana (sábado e domingo) foi igual ao número de delitos que ocorreram durante as noites de meio de semana (segunda a sexta).

Na média, o município de Boquim registra 1 (um) boletim de ocorrência por ano devido a roubos, furtos e vandalismo cometidos contra sua rede municipal de educação. Contudo, 2020 foi um ano atípico, tendo registrado 5 (cinco) ocorrências dessa natureza. Tal explosão de violência pode estar relacionada com o isolamento social e fechamento das escolas devido a pandemia da Covid-19 que teve seu início em Sergipe no mês de março daquele ano, quando foram suspensas as aulas presenciais em todas as escolas do estado de Sergipe.

Este trabalho fornece subsídios que podem auxiliar os gestores de educação do município de Boquim/SE na tomada de decisão sobre questões de segurança patrimonial das unidades escolares pertencentes ao município. Algumas sugestões que podemos apresentar são as seguintes:

- fortalecer a segurança das escolas na zona urbana, com uma atenção especial para as escolas da região do bairro Miguel dos Anjos, no período noturno durante toda a semana;
- intensificar a segurança de escolas situadas nos povoados próximos à divisa com o município de Lagarto, principalmente no período noturno, e inclusive nos finais de semana.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Mirian et al. Escola e violência. Brasília: Unesco, 2003. _____. (Org.). Violência nas escolas: situação e perspectiva. Boletim 21, Unesco, v. 1, p. 3-12, 2005.
- ASSIS, Rosângelo Fernandes de. Estratégias da gestão escolar de enfrentamento a violência: Juiz de fora. 2010.
- AMARO, L. E. M. Tem repetição, professora? um estudo sobre a prática da merenda escolar e seus significados. 2002.
- ARAÚJO, U. F.; KLEIN, A. M. Escola e comunidade, juntas, para um cidadania integral. **Cadernos Cenpec | Nova série**, v. 1, n. 2, 2006.
- BRAGA, O. R.; OLIARI, M. C.; TEIXEIRA, S. A. C. GESTÃO, VIOLÊNCIA E VANDALISMO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS TIPOS, PROBLEMAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 772–787, 2021.
- BORGES, Caroline, PACHECO, John, gl SC. ataque a creche em Blumenau; homem foi preso. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-creche-blumenau.ghtml>>. Acesso em 26 de maio, 2023.
- CLÁUDIA, A. et al. **O Massacre de Suzano e a Cobertura Jornalística Nacional: uma Análise Baseada na Teoria da Espiral do Silêncio 1**. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0402-1.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2023.
- CASTRO, E. DOS S. **Educação alimentar e nutricional: intersecção entre alimentação saudável e o relacionamento interpessoal dos alunos na merenda escolar**. 2019.
- COELHO, L.; PISONI, S. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2023.
- Creswell, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DA, M. N.; CONRADO, S. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102719/000917930.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2023.
- DE FARIA LICENCIANDO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CENTRO, C. **O USO DA TECNOLOGIA COMO RECURSO ATRATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**.
- DE, R.; NEVES, A.; DAMIANI, M. F. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. Disponível em:

<<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky+e+as+teorias+da+aprendizagem.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

DE SOUSA, A. P. A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

DELGADO, M. M. DOS S. **Escola território e violência: reflexos no campo escolar.** [s.l.] Universidade Estadual de Maringá, 2014.

DOS SANTOS, V. V. **A MERENDA ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA.** Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_03.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2023.

FEITOSA, E. B. F.; RINALDINI, J. DE M.; PIRES, L. G. **Massacre de Suzano: Estudo de Caso.** 2022.

FERREIRA, J. **Ações de polícia comunitária como forma de combate à violência escolar no Brasil.** [s.l.] Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 19 set. 2020.

GARCIA, F. W. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/177.pdf&arquivo=sumario2.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

GIORDANI, J. P.; SEFFNER, F.; DELL'AGLIO, D. D. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 1, p. 103–111, 2017.

GOHN, M. D. G. M. A educação não-formal e a relação escola-comunidade. **EccoS – Revista Científica**, v. 6, n. 2, p. 39–66, 2008.

GUIMARÃES, Áurea M. **A dinâmica da violência escolar: conflitos e ambiguidades.** São Paulo: Ed. Autores Associados, 1996.

G1 PI. Alunos e professores abandonam escola com medo da violência no Piauí. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/02/alunos-e-professores-abandonam-escola-com-medo-da-violencia-no-piaui.html>>. Acesso em 26 de maio, 2023.

G1 BA E BAHIA TV. APLB registra mais de 50 atos de violência em escolas públicas da Bahia nos primeiros três meses deste ano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/04/06/aplb-registra-mais-de-50-atos-de-violencia-em-escolas-publicas-da-bahia-nos-primeiros-tres-meses-deste-ano>>. Acesso em 26 de maio, 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/boquim.html>>. Acesso em 26 de maio, 2023.

Infonet. Presa adolescente que matou colega em Salgado. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cidade/presa-adolescente-que-matou-colega-em-salgado/>>. Acesso em 26 de maio, 2023.

MATOS, Laura. Brasil tem mais de um ataque por mês em escolas desde agosto. Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/03/brasil-tem-mais-de-um-ataque-por-mes-em-escolas-desde-agosto.shtml>>. Acesso em 26 de maio, 2023.

MOREIRA, D. P. et al. Exposição à violência entre adolescentes de uma comunidade de baixa renda no Nordeste do Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1273–1282, 2013.

NEVES, L. S.; DA SILVA, R. A. O CRESCIMENTO DA VANDALIZAÇÃO E OS CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO PÚBLICO NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE À LUZ DO ORDENAMENTO JURÍDICO. **Revista Artigos. Com**, v. 18, p. e4310–e4310, 2020.

OLIVEIRA, C. et al. Violência Escolar No Brasil: Desafios Em Curso Na Educação Do Século XXI. **CIAIQ 2017**, v. 1, 2017.

O POVO. Fluxo de alunos cai após assalto com refém em escola em Horizonte. Disponível em: <<https://mais.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/04/fluxo-de-alunos-cai-apos-assalto-com-refem-em-escola-em-horizonte.html>>. Acesso em 26 de maio, 2023

PRIOTTO, Elis Palma. Violência escolar: políticas públicas e práticas educativas. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

PRIOTTO, E. P; BONETI, L. W. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, 2009.

Quixabeira, Fernanda de Melo A importância do uso do vídeo educativo no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil / Fernanda de Melo Quixabeira. – 2020.

RISTUM, M. **Violência na escola, da escola e contra a escola**. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-05.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

SOUSA, M. M. DE; SARMENTO, T. Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. **Gestão e desenvolvimento**, n. 17–18, p. 141–156, 2010.

Vamos fiscalizar a Merenda Escolar. Disponível em: <https://issuu.com/marcossantosdasilva/docs/cartilha__2_>. Acesso em: 28 maio. 2023.